

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



O nível atual de consumo nas lojas de Vitória é o menor desde o Natal de 2010, segundo a Fecomércio. A questão crucial é o desemprego.

Nova regra impede 80% dos pedidos para se aposentar

A reforma da Previdência, em análise no Congresso, muda radicalmente o cenário de aposentadoria no Espírito Santo. Obviamente, com forte repercussão na economia.

Se estivesse em vigor, a exigência de 65 anos como idade mínima para aposentaria teria impedido cerca de 80% das que foram concedidas neste ano, de janeiro a setembro no Estado. Das 13.116 pessoas que se aposentaram neste período, apenas 2.704, ou 20,6%, tinham 65 anos ou mais. As demais, 10.412, situavam-se em faixas etárias mais baixas quando obtiveram o benefício, de acordo com as estatísticas do INSS. O número de aposentadorias precoces cresceu a partir de agosto, quando o governo Temer prometeu mudar as regras da Previdência.

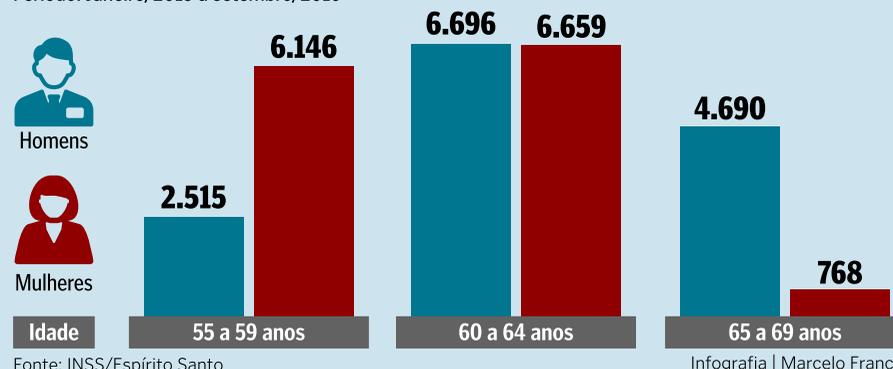
Uma visão mais ampla do quadro confirma o impacto da reforma no Estado. Dados acumulados desde o ano passado mostram que a partir de janeiro de 2015 (no governo Dilma, quando começou o debate previdenciário) até setembro de 2016, foram concedidas, no Espírito Santo, 31.081 aposentadorias. Deste total, apenas 6.071, ou 19,5% dos beneficiários, tinham 65 anos ou mais, quando seus pedidos foram aprovados.

A disparidade da situação atual com a proposta incentivada discussão sobre mercado de trabalho. O adiamento da aposentadoria tende a pressionar a disputa por vagas em muitas áreas.

IDADE MÍNIMA MUDARÁ QUADRO DE APOSENTADORIAS

FAIXAS ETÁRIAS COM MAIS APOSENTADORIAS CONCEDIDAS NO ESPÍRITO SANTO

Período: Janeiro/2015 a setembro/2016



—
“É essencial nas novas regras da Previdência equilibrar contas das aposentadorias do setor público com o privado. Isso e a idade mínima devem dar condição de pagamento. Ter direito sem dinheiro é sonho”

—
ARIDELMO TEIXEIRA
PRESIDENTE DO MOVIMENTO
ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Um passo à frente

A Receita Federal simplificou as exportações para micro e pequenas empresas. Reduziu a burocracia. Optantes do Simples Nacional podem escolher um operador para cuidar de todo o processo de vendas ao exterior. Terão prioridade na inspeção aduaneira e desembaraço mais ágil.

Que bom! Medidas simples, inteligentes, sem ônus, são importantes para a competitividade.

Ínfimas

As exportações das micro e pequenas empresas hoje correspondem a 0,8% do total brasileiro, que é diminuto no contexto global. A pauta de embarques do Espírito Santo é exemplo de pouco espaço às empresas menores.

Concentração

A concentração das exportações pelo Espírito Santo em poucos produtos já não é tão forte como ocorria no início desta década. Ainda assim, minério de ferro e petróleo respondem por quase 30% do valor dos embarques, segundo o governo federal.

Agrotóxico

O Idaf está realizando um programa de capacitação técnica em vários municípios capixabas para manuseio correto de agrotóxico. A questão é do interesse coletivo por dois motivos: saúde e economia para o produtor rural.

Mercado

Pesquisa do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) re-

US\$ 5,8

bilhões

O comércio exterior também naufragou para o Espírito Santo em 2016. De acordo com os dados da Secex (Ministério da Indústria e Comércio), as exportações pelos portos capixabas renderam apenas US\$ 5,8 bilhões de janeiro a novembro, 35% menos do que no mesmo período de 2015. Já as importações caíram 31% e somaram US\$ 3,3 bilhões. 2017 começará com maré baixa para o Estado.

laciona 127 países na fila para comprar café do Brasil. Esse cenário seria ótimo para o Espírito Santo se a seca não tivesse dizimado o estoque de conilon. Temos fregueses de sobra, mas falta o produto.

Esperança

As chuvas no Norte e no Noroeste do Estado trazem esperanças aos produtores de conilon. Mas, será que vão continuar?

Importância

Matéria publicada no site da Confederação Nacional da Agricultura aponta o conilon como responsável por mais de 7% do PIB do Espírito Santo. É claro que devemos torcer pela recuperação do plantio, após a seca.

Está feio

A indústria capixaba de móveis reduziu em 17,7% o seu quadro de pessoal neste ano. Já no setor de confecções, a diminuição é de 13,8%, de acordo com pesquisa do Ideies.

Por baixo

A indústria no Estado enfrenta o pior quadro de vendas em uma década.